



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – CSHNB  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ERINILSON ALVES PEREIRA**

**A INFLUÊNCIA DO WHATSAPP NA ESCRITA DE ADOLESCENTES DO 6º AO 9º  
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA UNIDADE ESCOLAR TERESINHA NUNES  
EM PICOS PIAUÍ.**

**PICOS – PI  
2017**

ERINILSON ALVES PEREIRA

**A INFLUÊNCIA DO WHATSAPP NA ESCRITA DE ADOLESCENTES DO 6º AO 9º  
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA UNIDADE ESCOLAR TERESINHA NUNES  
EM PICOS PIAUÍ.**

Trabalho de monografia apresentada à  
Universidade Federal do Piauí - UFPI,  
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros  
como requisito para a obtenção do grau de  
Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação  
da Profª Ma. Cristiana Barra Teixeira.

**PICOS - PI  
2017**

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**P436i** Pereira, Erinilson Alves

A influência do *whatsApp* na escrita de adolescentes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da Unidade Escolar Teresinha Nunes em Picos Piauí / Erinilson Alves Pereira.– 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (44 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador(A): Profa. Ma. Cristiana Barra Teixeira

1. *WhatSaap*-Escrita-Ensino Fundamental. 2.Comunicação Instantânea-Aprendizagem. 3. *WhatSaap*-Escrita Textual-Adolescentes. I. Título.

**CDD 371.102**

ERINILSON ALVES PEREIRA

**A INFLUÊNCIA DO *WHATSSAP* NA ESCRITA DE ADOLESCENTES DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA UNIDADE ESCOLAR TERESINHA NUNES EM PICOS PIAUÍ.**

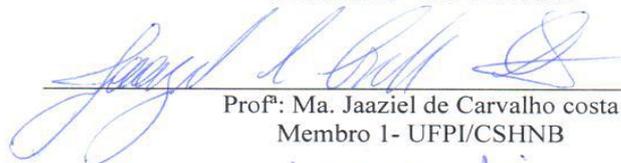
Trabalho de monografia apresentada à Universidade Federal do Piauí - UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Profª Ma. Cristiana Barra Teixeira.

Aprovada em: 20 / 02 / 2017

**BANCA EXAMINADORA**



Profª: Ma. Cristiana Barra Teixeira  
Orientadora - UFPI/CSHNB



Profª: Ma. Jaaziel de Carvalho Costa  
Membro 1- UFPI/CSHNB



Profª: Ma. Maria da Conceição Rodrigues Martins  
Membro 2 - UFPI/CSHNB

**DEDICATÓRIA**

A minha mãe e minha irmã que estiveram comigo em toda essa  
trajetória

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus que em meio a toda adversidade me manteve firme em meu propósito e a cada dificuldade fortaleceu minha fé me dando forças para seguir em frente.

Agradeço à mulher que quando ninguém acreditava ela acreditou, que nunca mediu esforços para me dar uma educação baseada nos valores morais e no respeito ao próximo, minha mãe!

À minha irmã que sempre esteve ao meu lado sendo minha parceira para todas as horas e em muitos momentos meu principal refúgio.

Ao PIBID que me possibilitou poder apenas dedicar-me aos estudos por um bom período permitindo meu enriquecimento profissional e custeando minhas despesas acadêmicas.

Aos professores que passaram por essa jornada, cada um me marcou de alguma forma e que em grande parte levarei seus ensinamentos para além do mundo acadêmico.

Aos meus amigos que por muitas vezes foram parceiros nesse caminho me ajudando muito quando precisei, faço uma ressalva ao Thomaz que nunca me negou um auxílio quando precisei sendo um dos quais dedico essa conquista, à minha amiga Tainã que sempre esteve comigo ouvindo muitas lamentações e compartilhando muito sorrisos e por fim aos meus colegas de turma que construíram uma história junto comigo de uma forma muito particular em especial a risonha Valéria, a inteligente Andréia, a agoniada Thais, a festeira Adriana.

Às minhas “personais colegas” Virlândia e Bianca que tenho a honra de ser amigo e a felicidade de dizer que tenho orgulho em tê-las como amigas pessoa, únicas e que guardarei eternamente em meu coração e que agradeço muito poder te dito a honra de conhecer.

E, aos muitos mais que nesse momento possa passar despercebido mais os congrego em minhas palavras com um muito obrigado.

“A conquista é um acaso que talvez dependa mais das falhas dos  
vencidos do que do gênio do vencedor.”  
Madame de Staël

## RESUMO

O objetivo geral da pesquisa é analisar a influência do whatsapp na linguagem escrita de adolescentes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da unidade escolar Teresinha Nunes em Picos Piauí. O whatsapp é um aplicativo multimídia que favorece a comunicação instantânea através da troca de mensagens, áudios e vídeos entre seus usuários e desde o ano de 2013 atingiu um número significativo de utentes que veio a se tornar um dos principais problemas de distração em sala de aula, influenciando sobremaneira na escrita dos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental que é seu público maior. o uso do whatsapp é um fato e se configura como um objeto de grande potencial e eficácia comunicativa, vale analisar se a utilização dele é pertinente na produção escrita dos alunos e como o professor deve se utilizar deste para trabalhar a escrita de textos dos discentes. Sendo assim, elaborou-se como problemática de pesquisa a seguinte indagação: Quais as Influências da linguagem utilizada no whatsapp sobre a constituição da linguagem da escrita formal em adolescentes do 6º ao 9º do ensino fundamental da unidade escolar Teresinha Nunes em Picos Piauí? Trata-se de um estudo qualitativo porque trabalha os dados buscando seu significado e procura não captar somente a aparência, mas também a essência do fenômeno e de uma pesquisa descritiva já que expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. Buscou-se reconhecer a influência do whatsapp na linguagem escrita de adolescentes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental desta escola. Nossas pontuações finais são: a maioria dos alunos são sujeitos que tem acesso á internet, reconhece-se de fato que a internet possibilita criação de uma série de signos para a comunicação e que muitos alunos estão fazendo uso das abreviações que hoje é considerada como uma linguagem própria da internet. Assinalamos que o uso do aplicativo influencia, de fato, na produção de textos e na linguagem dos alunos.

**Palavras-chave:** WhatsApp. Comunicação instantânea. Aprendizagem. Escrita textual.

## ABSTRACT

The general objective of the research is to recognize how the use of the WhatsApp application influences the textual writing of the students of 6th to 9th grade elementary school Teresinha Nunes of the city of Picos. WhatsApp is a multimedia application that favors instant communication through the exchange of messages, audios and videos among its users and since the year 2013 reached a significant number of users that has become one of the main problems of distraction in the classroom, Greatly influencing the writing of the students from the 6th to the 9th grade of elementary school who is their largest audience. The use of WhatsApp is a fact and it is configured as an object of great potential and communicative effectiveness, it is worth analyzing if its use is pertinent in the written production of the students and how the teacher should use it to work the writing of texts of the students. Therefore, the following question was elaborated as a research question: does the use of the WhatsApp application influence the textual writing of the students from the 6th to the 9th grade of the Teresinha Nunes school in the city of Picos? It is a qualitative study because it works the data searching for its meaning and seeks not to capture only the appearance, but also the essence of the phenomenon and a descriptive research since it exposes the characteristics of a certain population or phenomenon, establishes correlations between variables and defines Its nature. It was sought to recognize the influence of WhatsApp in the written language of adolescents from the 6th to 9th grade of this school. Our final scores are: it is believed that, upon completing this research, by analyzing the results, it is verified that the majority of the students are subjects that have access to the internet going according to what Tajra (2002) says is a true Explosion of computers connected to the network. In the view of this author, it is indeed recognized that the internet enabled the creation of a series of signs for communication and that many students are making use of the abbreviations that today is considered as a language of the internet. It is thus recognized that the use of the application influences, in fact, the production of texts and the language of the students.

**Keywords:** WhatsApp. Instant communication. Learning. Textual writing.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>CAPITULO I – LINGUAGEM E WHATSAPP: DISCUTINDO A INFLUÊNCIA NA ESCRITA DE ADOLESCENTES .....</b>	<b>12</b>
1.1 Escrita e comunicação: algumas ideias .....	12
1.2 O uso da linguagem, a comunicação e o whatsApp no cenário atual .....	19
1.3 Sobre o uso do WhatsApp: alguns apontamentos .....	21
<b>CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE PESQUISA .....</b>	<b>25</b>
2.1 Tipo de pesquisa e coleta de dados .....	25
2.2 Campo da pesquisa .....	26
2.3 Participantes da pesquisa: adolescentes “cyber comunicativos” .....	27
2.4 Procedimentos de análises dos dados .....	34
<b>CAPÍTULO III –A INFLUÊNCIA DO WHATSAPP NA ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: ALGUMAS REFLEXÕES .....</b>	<b>36</b>
3.1 Sobre a linguagem utilizada pelos adolescentes no whatsApp: relatos .....	36
3.2 A linguagem do whatsApp: algumas especificidades .....	37
3.3 A influência do whatsApp na linguagem escrita de adolescentes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental: desafios para o ensino e aprendizagem .....	38
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>44</b>

## INTRODUÇÃO

Esta monografia tem como elemento de análise a influência do aplicativo whatsApp na produção de texto escrito por adolescentes do 6º ano 9º ano do ensino fundamental, objetivando reconhecer a influencia da utilização do aplicativo whatsApp na escrita textual dos alunos de 6º ao 9º ano do ensino fundamental da escola Teresinha Nunes da cidade de Pico- PI, definimos a seguinte questão problema: Quais as Influências da linguagem utilizada no whatsApp sobre a constituição da linguagem da escrita formal em adolescentes do 6º ao 9º do ensino fundamental da unidade escolar Teresinha Nunes em Picos Piauí.

A adoção de novas tecnologias na educação torna-se uma realidade no mundo contemporâneo, haja visto que da implementação das mesmas emerge o desejo de aliar conhecimentos pedagógicos e recursos digitais ao ensino formal. A educação então, passa a ser entendida como uma prática educativa que pode ser mais atrativa e condizente com a era digital. Dentre as ferramentas tecnológicas, nos debruçamos sobre o dispositivo conhecido como whatsApp.

O whatsApp é um aplicativo multimídia que favorece a comunicação instantânea através da troca de mensagens, áudios e vídeos entre seus usuários e desde o ano de 2013 atingiu um número significativo de usuários que veio a se tornar um dos principais problemas de distração em sala de aula, influenciando sobremaneira na escrita dos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental que é seu público maior.

Essa mídia passou a ser vista por parte da comunidade escolar como um entrave no processo de aprendizagem do aluno, no entanto, se reconhece que, diante do uso considerável de um contingente populacional significativo, deve-se trazer este aplicativo como uma ferramenta aliada do professor para a sala de aula, mais precisamente para o uso da produção de textos e da análise de escrita desses alunos a partir do uso desse aplicativo.

Nesse sentido, esse trabalho vislumbra tecer reflexões sobre as influências na linguagem escrita advindas do uso do whatsApp. Trata-se de um estudo qualitativo porque trabalha os dados buscando seu significado e procura não captar somente a aparência, mas também a essência do fenômeno e de uma pesquisa descritiva já que expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza.

Considerando nossa questão problema e nosso objetivo maior selecionamos como aporte teórico as contribuições dos autores: Bangno (2007), Bakhtin (1992), Bronckart

(1999), Carvalho (2000), Favero e Koch (1988), Marcushi (2005) , Sitya (1995) dentre outros que relatam o paradoxo entre a linguagem virtual e a linguagem formal, e a proliferação do uso do aplicativo whatsapp no mundo, cujo elemento tem modificado a comunicação entre jovens, implicado transformações nas relações sociais e nos costumes da população, inclusive as formas e recursos utilizados para a comunicação.

A estrutura do trabalho compreende três capítulos, a saber: no **CAPÍTULO I – LINGUAGEM E WHATSAPP: DISCUTINDO A INFLUENCIA NA ESCRITA DE ADOLESCENTES**, **CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE PESQUISA**, apresenta-se a metodologia da pesquisa e no **CAPÍTULO III- A INFLUENCIA DO WHATSAPP NA ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: ALGUMAS REFLEXÕES**, tem-se a discussão dos resultados da pesquisa, além da **INTRODUÇÃO** e da nossas **CONSIDERAÇÕES FINAIS**.

A seguir, discutimos algumas ideias sobre a temática estudada.

## **CAPÍTULO I – LINGUAGEM E WHATSAPP: DISCUTINDO A INFLUENCIA NA ESCRITA DE ADOLESCENTES**

Nos últimos anos, a população global tem assistido ao advento da tecnologia que alterou a forma de vida até existente de maneira significativa. Inegavelmente, a internet é um meio de comunicação rápido. Assim, percebe-se que a comunicação nos dias atuais, é feita muito mais pela internet do que pela escrita manual. Nesse sentido, torna-se uma preocupação observar em que medida o uso dos textos e da comunicação virtual através do aplicativo whatsapp tem influenciado na escrita dos alunos do ensino fundamental, pois, existe uma diferença significativa entre aquilo que se fala e aquilo que se escreve e entre o que se escreve na linguagem virtual para a linguagem adequada pela norma culta da língua portuguesa. Discute-se assim, como o aplicativo diante de uma linguagem própria pode influenciar na escrita dos alunos.

### 1.1 Escrita e comunicação: algumas ideias

A escrita é uma forma de comunicação que, muitas vezes, o ser humano tende a incorporar alguns traços da linguagem oral em seu texto. Assim, ao fazer essas correções, o professor irá se deparar com a dificuldade dos alunos de estabelecer coerência e a coesão textuais, pois a escrita é algo bem mais complexo do que a fala e a coerência e coesão textual devem estar presentes na escrita quando se fizer necessário, tendo em vista levar a uma compreensão maior.

O professor de língua portuguesa deve desenvolver um trabalho em que o aluno seja capaz de, dentre outras habilidades, produzir textos de gêneros variados e, por extensão, coerentes e coesos. é um trabalho que exige muita habilidade e criatividade para conduzir a produção de textos escritos, pois a maioria dos sujeitos fazem o uso indiscriminado da linguagem oral na linguagem escrita, o que exige do professor uma necessidade maior de realizar um trabalho produtivo e fortemente marcado pela escrita formal, culta.

Levando-se em consideração que a linguagem é uma forma de ação entre os homens e que tem a função precípua de não somente comunicar, torna-se evidente que o trabalho com a língua portuguesa não pode mais estar amparado apenas nos estudos da fonética, morfologia e sintaxe frasal, como pontua Bonetti (2000, p. 273).

Nos rodeamos das ideias de Halliday e Hasan (1976, p. 1) apud Costa (2003, p. 3) entre outras acepções, sobre o termo texto que pode ser representado por "uma passagem falada ou escrita que forma um todo unificado".

De acordo com Pereira, Silva e Bento (2012), os elementos coesão e a coerência são aspectos fundamentais para o estabelecimento de uma comunicação efetiva por meio da linguagem escrita. Na visão desses autores, pode-se afirmar que, muito embora diferentes, esses elementos da textualidade se unem para construir e dar um sentido aos textos.

Assim, em consonância com o trabalho destes autores, afirma-se que o processo de aquisição desses componentes textuais não é fácil para o aluno haja visto que se configura como um processo longo que o aluno irá desenvolver de acordo com o seu crescimento e uma educação adequada. Nessa direção, acrescenta-se ainda que, “além disso, o processo de leitura e escrita de textos contribui para o aperfeiçoamento dos mecanismos da coesão e da coerência”. (PEREIRA, SILVA E BENTO, 2012).

A linguística textual, como ciência da estrutura e do funcionamento dos textos, começou a desenvolver-se na década de 60 na Europa, especialmente na Alemanha. A origem do termo linguística textual encontra-se em Cosériu (1955, p. 29) embora, no sentido que lhe é atualmente atribuído, tenha sido empregado pela primeira vez por Weinrich (1966,1967).

Dessa forma, esses estudos voltados para a linguística não deram conta de responder as questões pontuais da temática daquela época e foi a partir dessa constatação que os trabalhos posteriores foram sendo aperfeiçoados.

Sitya (199) apud Costa (2003) diz ainda que foi na década de 70 que o texto passou a ser abordado sob dois pontos de vista: dos mecanismos sintático - semânticos responsáveis pela produção do sentido; e, de outro ponto, analisando o texto como objeto cultural produzido a partir de certas condições culturais em uma relação dialógica com as condições históricas de outros textos.

Costa (2003) esclarece que foi somente em meados da década de 1980 que chegaram ao Brasil, os primeiros estudos da Linguística Textual, propostos a analisar o texto como sequências linguísticas coerentes em si. Sitya (1995) pontua que a Linguística Textual propõe estudar as frases e organizá-las em um texto significativo observando as condições de produção do texto, dentre outros aspectos sociais, históricos e culturais, e os processos sintático-semânticos que se estabelecem, somados ainda à observação das estruturas linguísticas que vão compor um texto. Partindo disso, Koch (1990), citado em Sitya (1995, p.17) assevera que:

A Linguística do Texto é constituída de princípios e/ou modelos cujo objetivo não é prever a boa ou má formação dos textos, mas permitir representar os processos e mecanismos de tratamento dos dados textuais que os usuários põem em ação quando buscam compreender e interpretar uma sequência linguística estabelecendo o seu sentido e, portanto, calculando sua coerência.

Com base no pensamento acima, os estudos voltados para a linguística concebiam-na como uma teoria formada por alguns princípios relevantes que dá oportunidade de se observar o uso dos mecanismos que serão utilizados para a compreensão e interpretação da sequência linguística, que são elementos importantes para mensuração da coerência destes. Na visão de Marcuschi (1983, p. 12-13), citado em Koch (2000), tem-se definição sendo a “provisória” de Linguística Textual e de seu objeto: “Proponho que se veja a Linguística do texto, mesmo que provisória e genericamente, como o estudo das operações linguísticas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção, funcionamento e recepção de textos escritos e orais”.

Pereira, Silva e Bento (2012) pontuam ainda que a coerência textual permite que o texto seja contextualizado e entendido, o que garante o ato da comunicação uma vez que tal ato se finda com a comunicação entre seus interlocutores e com isso, garante que ele não apresente ideias que se contraponham. Sendo assim, os referidos autores assinalam o que diz Antunes (2010) ao afirmar que

A coerência concerne a um [...] encadeamento de sentido, a convergência conceitual, aquela que confere ao texto interpretabilidade – local de global – e lhe dá a unidade de sentido que está subjacente à combinação linear e superficial dos elementos presentes ou pressupostos. A coerência vai além do componente propriamente linguístico da comunicação verbal, [...] decorre não só dos traços linguísticos do texto, mas também de outros elementos constituintes da situação comunicativa. (ANTUNES, 2010, p. 35-36).

Partindo do exposto acima, afirma-se que neste contexto, há de se admitir que não existe regra formal para determinar a coerência, de maneira que um texto será coerente quando o leitor possui conhecimentos que permitam a compreensão da mensagem. Pereira, Silva e Bento (2012) afirmam ainda que,

[...] no entanto, um conjunto de palavras não se constitui exatamente em um texto, é necessário e fundamental que o mesmo apresente continuidade, não se contradiga e possua uma ideia central. Em outras palavras, a unidade de sentido constituinte de um texto é estabelecida na interlocução entre os usuários de acordo com a situação comunicativa e com os recursos linguísticos empregados.

A partir da visão desses autores, o que se pode afirmar é que a simples união ou agrupamento de palavras não pode ser considerado um texto, levando-se em consideração que se torna relevante que este conjunto de palavras tragam em si um significado, uma ideia

central. O elemento coesão pode ser definido como um elemento textual que tem como finalidade precípua articular os segmentos do texto, sendo relevante para o estabelecimento da unidade de sentido e da unidade temática do mesmo. Assim, um texto é coeso se suas partes estão interligadas, se há continuidade e unidade de sentido. (PEREIRA, SILVA E BENTO, 2012).

De acordo com Chacon; Silva e Alves (2012) são várias as esferas de atividades humanas em que circulam e são construídos os mais variados gêneros textuais. Dessa forma, considera-se que a variedade de gêneros textuais que circulam é algo fundamental para que se possa conhecer os diversos saberes construídos no âmbito social. Nessa direção, as autoras pontuam que se compreende que a língua se constitui como um espaço onde se dão as construções discursivas e ideológicas das muitas esferas de atividade humana. Nessa perspectiva, de acordo com teórico Bakhtin (2007) apud Chacon; Silva e Alves (2012), diz que “o sujeito se constrói na alteridade, se posiciona para um outro e se realiza socialmente”.

Entretanto, cabe às aulas de Língua Portuguesa desenvolver no aluno, a capacidade de leitor de fato, onde este seja capaz de distinguir os diferentes textos, de modo que se torna relevante ressaltar que é imprescindível o trabalho de relacionar textos aos gêneros em que eles se materializam, o que evidencia a necessidade de observar o que preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em relação aos gêneros discursivos no que toca para orientar o ensino de leitura e de produção textual. Sobre essa temática os Parâmetros Curriculares Nacionais dizem o seguinte:

Ensinar a escrever textos torna-se uma tarefa muito difícil fora do convívio com textos verdadeiros, com leitores e escritores verdadeiros e com situações de comunicação que os tornem necessários. Fora da escola escrevem-se textos dirigidos a interlocutores de fato. Todo texto pertence a um determinado gênero, com uma forma própria, que se pode aprender. Quando entram na escola, os textos que circulam socialmente cumprem um papel modalizador, servindo como fonte de referência, repertório textual, suporte da atividade intertextual. A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno. (BRASIL, 1997, p. 28).

De acordo com os PCNS não será possível realizar um ensino sem que este não esteja contextualizado com a realidade onde se vive, pois o que deve ser ensinado, lido e escrito é aquilo que está entre o contexto social, se assim não for torna-se um ensino vazio, distante das situações de comunicação que são relevantes, já que circulam socialmente e é com essa diversidade linguística e textual que o professor deve trabalhar a fim de inserir cada vez mais o aluno no contexto social.

Segundo o teórico Bakhtin (1992) apud Chacon; Silva e Alves (2012), que discute acerca da língua do ponto de vista discursivo e enunciativo, mas não no que toca às suas particularidades formais e estruturais, a comunicação verbal só será possível por meio de algum gênero, isto é, não existe uma comunicação sem a qual não se utilize da forma verbal. Conforme ressalta Bakhtin (1997 apud Chacon; Silva e Alves (2012) os gêneros textuais podem ser caracterizados como sendo aqueles “tipos relativamente estáveis de enunciados” que são construídos pelas mais diferentes esferas da atividade humana e que são portanto, interpretados como atividades sócio discursivas, que desempenham determinadas finalidades em diversas circunstâncias. Chacon; Silva e Alves (2012, p. 3) dizem que

Daí a necessidade de apresentar ao alunado o conhecimento dos gêneros do discurso não apenas nos seus aspectos linguísticos, mas também na sua composição e contexto de produção para que, assim, possam compreender e participar ativamente dos processos sócio histórico em que estão inseridos.

O trabalho do professor é muito mais do que aquilo que possa estar sendo tratado no livro didático, haja visto que se configura como uma tarefa que deve levar o aluno a distinguir os gêneros textuais e para além da mera distinção produzir e compreender a linguagem, suas características e particularidades.

Ainda de acordo com o trabalho de Chacon; Silva e Alves (2012, p. 3) no que se refere à qualidade e à diversidade de gêneros do discurso, orais e escritos, esses são inesgotáveis, não sendo possível, como postula Marcuschi (2005) apud Chacon; Silva e Alves (2012, p. 3), se ter uma lista fechada dos vários tipos de gêneros, considerando que existem sempre novos gêneros que vão surgindo na mesma medida em que outros caem em desuso sendo esse uso e desuso uma consequência das diversas atividades humanas que se dão ao longo do tempo. Com isso, na visão destes autores, o que isso implica é que os textos vão se adequando às novas atividades comunicativas conforme o suporte e intenção que se deseja e que, por sua vez, pode ser transformado segundo o público para o qual se destina.

A partir do exposto acima, torna-se claro que o anúncio publicitário considerando ser este um texto tão constante no meio social é relevante que o aluno entenda e observe atentamente como este vem sendo empregado e como se utiliza também a linguagem nesses textos, atentando ainda para o fato de que no mais, aparentemente, um simples discurso traz nas entrelinhas visões, concepções de mundo que nos levam a mudar de posição, às vezes, em relação aos fatos do mundo. No caso do anúncio, somos levados a aderir a um produto, a uma ideia por meio de uma linguagem sedutora, extremamente persuasiva que visa tão

somente atender, acima de tudo, aos propósitos do enunciador (CHACON; SILVA E ALVES, 2012).

Segundo Carvalho (2000) apud Chacon; Silva e Alves (2012, p. 4) observa-se que a linguagem publicitária sustenta uma argumentação icônica-linguística que leva o consumidor a convencer-se de forma consciente ou inconscientemente. É a ideia de persuasão que essa linguagem causa, proporciona ao leitor-consumidor e assim, afirma-se que existe

Há nessa linguagem uma série de recursos linguísticos e estilísticos usados com o propósito, exclusivamente, de levar o outro a aderir a determinado “produto”. Esses recursos são, entre outros, frases curtas e muitas vezes incompletas, dando margem à imaginação do leitor; uso de variação linguística, uma forma de adaptação da fala ou da escrita ao contexto ou situação de produção; uso de termos ou expressões estrangeiras; uso de palavras-chave, carregadas de significação; adjetivos; verbos; advérbios; imperativo; elipses; gírias, regionalismos e neologismos. Tais recursos são empregados de acordo com o contexto vivenciado pelo anúncio que está sendo elaborado (p.4).

O convencimento, na visão de Carvalho (2000), ocorre de maneira “leve”, sedutora, já que se trata de uma manipulação disfarçada, onde o locutor, ao buscar convencer seu interlocutor, não deixa parecer suas reais intenções, ideias e sentimentos, de maneira que assim, sendo, se utiliza dos recursos da ordem, fazendo agir; da persuasão, fazendo crer; e da sedução, buscando o prazer.

Chacon; Silva e Alves (2012) asseveram que partindo desse pressuposto do gênero em questão, pode-se evidenciar uma relevante participação dos discentes no que diz respeito à produção do gênero, pois esse trabalho não teve a finalidade de abordar conteúdos específicos, aspecto que, na maioria das vezes, minimiza as características discursivas do gênero, mas ressaltá-las para que os alunos evidenciassem as peculiaridades e recursos linguísticos empregados no processo de produção textual para se alcançar objetivos específicos de acordo com a esfera social.

Urna; Pavan e Macagnan (2009) dizem que os PCN destacam que o ensino de Língua Portuguesa na escola vem sendo discutido desde o início da década de 80, com vistas a melhorar a qualidade da educação no país. Sendo assim, o referido documento mostra que um projeto educativo, engajado á ideia de democratização social e cultural, leva à escola a função de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, que são, portanto, necessários para o exercício da cidadania. Sabendo disso, observa-se que o domínio da língua estabelece uma estreita relação com a possibilidade de o aluno participar de forma no contexto social, já que se admite que é por meio dessa participação que o homem se

comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento.

Considerando o trabalho de Urnau; Pavan e Macagnan (2009) é possível destacar que ao levar em conta as afirmações expressas, pode-se perceber que este documento toma a língua como um sistema de signos histórico e social. Diante disso, compete ao homem aprendê-la e compreender seus significados culturais e, mediante estes, as formas pelas quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmos.

Na visão de Urnau; Pavan e Macagnan (2009)

Os PCN trazem a noção e os usos dos gêneros textuais, visto que as intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, geram usos sociais que determinam os gêneros que dão forma aos textos, ou seja, os gêneros textuais são compostos nas mais variadas formas e intenções de comunicação sendo, portanto, determinados historicamente. É por conta disso que todo texto se organiza dentro de um determinado gênero. Os vários gêneros existentes constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Conforme se lê no documento referido, a noção de gêneros trata da família de textos que compartilham algumas características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação a qual o texto se articula, compreendendo o tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literariedade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado.

Segundo Urnau; Pavan e Macagnan (2009) Bernard Scheneuwly e Joaquin Dolz. (2010, p. 81) dizem que os gêneros são utilizados como meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares, mais particularmente no domínio do ensino da produção de textos orais e escritos. Asseguram que, para estudar gêneros devemos levar em conta as práticas de linguagem, sendo que estas visam às dimensões particulares do funcionamento da linguagem em relação às práticas sociais em geral, pois implicam dimensões sociais, cognitivas e linguísticas numa situação de comunicação particular.

Esses autores enfatizam que partindo da hipótese de que “é através dos gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes” na concepção de Dolz e Scheneuwly (2004, p. 74-75) existem três dimensões que são apontadas e que definem um gênero como suporte de uma atividade de linguagem, são elas: os conteúdos e os conhecimentos que se tornam dizíveis por meio dele; os elementos das estruturas comunicativas e semióticas partilhadas pelos textos reconhecidos como pertencentes ao gênero e, pelas configurações específicas de unidades de linguagem, levando em conta a posição enunciativa do enunciador, os conjuntos particulares de sequências textuais e os tipos discursivos que formam a sua estrutura.

O gênero atravessa a heterogeneidade das práticas de linguagem e faz emergir uma série de regularidades no uso, o que confere ao texto uma estabilidade, sem excluir suas possíveis

evoluções. O gênero pode ser considerado um mega-instrumento, pois fornece um suporte para a atividade, nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes, logo pode ser:

[...] um instrumento semiótico constituído de signos organizados de maneira regular; este instrumento é complexo e compreende níveis diferentes; é por isso que o chamamos por vezes de ‘mega-instrumento’, para dizer que se trata de um conjunto articulado de instrumentos à moda de uma usina; mas, fundamentalmente trata-se de um instrumento que permite realizar uma ação numa situação particular. (DOLZ E SCHNEUWLY, 1998, p.65).

Assim, destaca-se que os gêneros funcionam como mediadores semióticos das ações discursivas que se realizam entre os sujeitos, isto é, são considerados mega-instrumentos que mediam, dão forma e viabilizam a materialização de uma atividade de linguagem. Na visão de Dolz e Schneuwly (199) apud Bunzen, (2003) os gêneros são atualmente como grandes recursos para a aprendizagem do texto escrito. Sugerem uma complexificação na seleção dos gêneros que possa organizar um currículo caracterizado pela progressão discursiva, cujos tipos de texto devem ser construídos das suas formas concretas mais primitivas e simples para as mais complexas.

Estes autores sugerem ainda que o trabalho com os gêneros textuais deva ter início logo nos primeiros anos do ensino fundamental, devendo, pois, prolongar-se até os anos finais, e com a incumbência de fazer com que os alunos possam progredir gradualmente passando dos gêneros mais simples para os mais complexos.

A partir das considerações acerca da escrita, é importante também analisar como tem sido realizada linguagem e a comunicação no aplicativo whatsapp, tendo em vista sua expansão avassaladora no universo, assunto que será abordado no tópico seguinte.

## 1.2 O uso da linguagem, a comunicação e o whatsapp no cenário atual

A comunicação é um elemento fundamental para a vida social e tem sido um dos elementos mais importantes na constituição das sociedades contemporâneas. O devir humano (sociocultural) sempre esteve relacionado com a comunicação. Entretanto, atualmente, com as dimensões que a comunicação tomou a partir da invenção das tecnologias microeletrônicas, essa relação se tornou extremamente intensa.

Do ponto de vista tecnológico, não há mais distâncias nem tempos que dificultem a comunicação entre os homens, independente do lugar que estejam. Isso porque a comunicação

humana, já não acontece mais apenas entre as pessoas. Máquinas, equipamentos, eletricidade, sinais de luz, ondas sonoras, agora também constituem e são imprescindíveis na comunicação.

A comunicação de massa tem de ser feita pelos meios de comunicação a fim de atingir e alcançar as multidões. Portanto, a comunicação de massa é sempre mediada ou mediatizada. Para que qualquer pessoa possa entender as informações transmitidas indistintamente na sociedade, nos meios de comunicação (jornal, rádio e televisão, principalmente) elas têm de ser produzidas e reproduzidas por meio de linguagens simplificadas (vocabulário comum, por exemplo) e múltiplas (visuais, sonoras e escritas).

Usando linguagens simplificadas, os meios de comunicação de massa tratam as pessoas com base em uma média, um modelo, um padrão. Esse padrão faz da comunicação de massa está muito presente na vida de todas as pessoas, ela produz muitos efeitos sobre sentimentos, pensamentos e conhecimentos e o faz de um modo ambivalente, como já disse antes: informa e padroniza ao mesmo tempo.

Esses efeitos são importantes e têm a ver com a educação de fora da escola, que será problematizada e estudada aqui, para ilustrar como a escola educa tendo presente essa ambivalência da comunicação de massa, que também é uma das ambivalências da escola, desaparecer as diferenças e modela e padroniza a todos, considerando que a comunicação é um processo em que as pessoas tornam comuns sentimentos, pensamentos e conhecimentos não apenas porque os transmitem e compartilham, mas porque interagem umas com outras. A comunicação é entendida como interação social.

Costa e Lopes (2015, p. 45) dizem em seu estudo sobre o uso do WhatsApp como ferramenta adicional ao ensino que a mudança na sociedade e o advento da era da informação trouxeram a crítica como elemento indissociável do crescimento humano. Dessa forma pode-se então reconhecer que, entretanto, essa ruptura não ocorreu de forma instantânea e, ainda hoje, é possível perceber que ainda há muito para se avançar no que diz respeito à formação humana.

Sobre as tecnologias na educação, Morin (2011) apud Costa e Lopes (2015, p. 45) alerta para o fato de que desde o final do século XX “tudo está presente, de um ponto do planeta ao outro, pela televisão, pelo telefone, pelo fax, pela internet”. Com isso, tem-se a ideia de público e privado simultaneamente, unidade e diversidade, uma vez que a popularização e a massificação da internet vêm se consolidando, de maneira que no ambiente escolar não será diferente. Até mesmo pelo fato de que a escola que antes estava resumida a um reduto do conhecimento, agora ganha janelas cuja extensão e alcance podem ser inimagináveis.

Na visão de Costa e Lopes (2015, p. 46) a inserção das novas tecnologias no ambiente escolar não é algo exclusivo do atual momento em que se vive, porque antes mesmo desse fenômeno já se tinha o uso de alguns instrumentos como televisão, cassetes, fitas VHS, CDs, o que remete à ideia de uma tendência a direcionar o desenvolvimento tecnológico ao ensino de línguas, de modo a torná-lo mais significativo. Ainda de acordo com esses autores,

Percebemos que a presença de novos instrumentos digitais, que associam a internet ao ensino[...], cresce constantemente. Parte dessa ampla aceitação pode estar relacionada à necessidade de estabelecer liames entre o ensino do idioma e a realidade vivenciada pelo aluno fora da sala de aula. (COSTA E LOPES, 2015, P. 46)

Assim, o uso das tecnologias não é algo recente e nem se configura como um modismo, mas uma necessidade de estar inserido em contexto em que as tecnologias desempenham um papel fundamental e que a escola não pode ficar à margem dessas tecnologias, haja visto que estas são também consideradas como ferramentas pedagógicas e não apenas meros artefatos tecnológicos.

Costa e Lopes (2015, p. 46) asseveram ainda que apenas dispor de aparatos digitais não garante o alcance de resultados satisfatórios em termos educacionais, uma vez que se sabe que existem outros fatores que assumiram relevância crescente no processo de ensino e aprendizagem. Parte-se então do pressuposto de que é necessário reconhecer a realidade e a partir dela buscar significados para aquele contexto do qual se é sujeito, somado ainda ao fato de que é necessário também entender plenamente como o uso de ferramentas mais modernas pode ser ou não viáveis para inserção em determinada classe.

Após analisar essa linguagem é importante considerar alguns apontamentos importantes e passíveis de discussão acerca do próprio aplicativo do WhatsApp que será feito a seguir.

### 1.3 Sobre o uso do WhatsApp: alguns apontamentos

No estudo de Costa e Lopes (2015, p. 47) define-se que o aplicativo WhatsApp surge no contexto das tecnologias de comunicação e informação (TIC) não como um recurso desfavorável ao uso e a comunicação dos alunos, mas como um sucessor das formas de comunicação antes existentes, à exemplo das mensagens de texto, recurso midiático sobre o qual o aplicativo apresenta inúmeras vantagens. Church e Oliveira (2013) apud Costa e Lopes, 2015, p. 47) dizem que o WhatsApp pode ser definido como:

[...] um aplicativo de mensagens instantâneas para plataformas dos smartphones. Ele permite aos usuários enviar e receber mensagens de informações, imagens, vídeo, áudio e texto de localização em tempo real para os indivíduos e grupos de amigos, sem qualquer custo.

Nessa direção, esse recurso ou aplicativo permite a comunicação e o uso de uma linguagem realizada num plano imediato através de imagens, vídeos e fotos e outros recursos para o que al se fazem necessário em uma comunicação. Costa e Lopes (2015, p. 47) afirmam ainda que esse aplicativo “oferece a oportunidade de compartilhar, de maneira individualizada ou através dos grupos, recursos multimidiáticos e textuais de modo instantânea, bem como gravar áudio e, mais recentemente, realizar chamadas de voz”. Nesse sentido, este é gratuito e sua utilização depende apenas da disponibilidade de conexão com a internet para utilização dos recursos.

Para Culp et al. (2003) apud Costa e Lopes (2015, p. 49) em relação ao alcance das novas tecnologias da informação e da internet, estas têm o papel de:

[...] fornecer instruções para pessoas que estão geograficamente distantes; ajudar os alunos a coletar e interpretar dados complexos; promover formas mais diversas e guiadas para o processo de produção escrita e comunicação; e ampliar exponencialmente o alcance e a atemporalidade dos recursos de informação disponíveis na sala de aula.

Diante do exposto, o que se verifica é que o uso desse aplicativo desempenha diversos papéis e dentre as quais pode-se citar o auxílio aos alunos na busca de informações e interpretações de dados relevantes. Sendo assim, admite-se que, indubitavelmente, o WhatsApp é uma forma de estabelecer contato e a comunicação/interações virtual. Ainda de acordo com o texto supracitado é importante salientar que os educadores estejam conscientes da maneira como essas tecnologias podem ser utilizadas em sala de aula, bem como ainda as mudanças que as mesmas imprimem na comunidade escolar.

Na definição de Neri (2015, p. 1) o WhatsApp é um aplicativo multimídia de comunicação, sendo que sua principal função é a troca de mensagens de texto, vídeos e imagens entre usuários e acrescenta sobre esse aplicativo que “no ano de 2013 o WhatsApp atingiu 250 milhões de usuários e em 2015 a marca de 700 milhões de usuários mensais tornando-se uma febre mundial e um problema de distração nas salas de aulas das escolas públicas e privadas do Brasil”.

O trabalho de Neri (2015, p. 2) discute sobre as mídias sociais em escolas: “uso do whatsApp como ferramenta pedagógica no ensino médio” e de acordo com o autor inegavelmente, sabe-se que cresceu o número de alunos que tem celular e fazem uso desse

aplicativo. Todavia, os alunos em sua maioria o utilizam para fins contrários aos propostos em sala de aula, o que se configura em um desafio para os professores, uma vez que estes têm que disputar cada vez mais a atenção dos alunos em relação ao uso de comunicadores instantâneos. É nessa direção, que muitas escolas têm proibido o uso de dispositivos móveis e comunicadores instantâneos, mas é necessário atentar para o fato de que esta pode ser uma ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem, especificamente em relação a construção de textos, a escrita.

Em sua discussão sobre a ferramenta, Neri (2015, p. 2) afirma que, no entanto, não se pode mais negar o papel e a chegada das tecnologias, porque “à tecnologia difundida no ensino e a inclusão de recursos tecnológicos em muitas escolas já são uma realidade”. No entanto, o autor assevera ainda que há quem discorde do uso de comunicadores instantâneo como recurso pedagógico e pontua que conforme ressalta Bock (2010), “condenado pelos incômodos gerados no ambiente escolar, o telefone celular está prestes a se transformar um aliado no processo de aprendizagem, segundo um estudo de um grupo de pesquisadores internacionais”.

Muitas atividades podem ser desenvolvidas com o auxílio do dispositivo móvel e mais precisamente com o uso do celular onde é possível que se grave explicações do professor; compartilhe dados e envio de mensagens de atividades para os colegas, de modo que atentos a essas atividades cotidianas dos alunos com o uso dos aplicativos contidos hoje nos celulares, os docentes devem, ao invés de afastá-los de suas práticas, buscar realizar um ensino com o aparelho a fim de atrair a atenção de seus alunos e tornar o ensino mais lúdico, uma vez que assim como se afirma Monteiro e Teixeira (2007) apud Neri (2015) se reconhece que “o dispositivo móvel vem dialogando com as culturas as quais possivelmente já estão presentes nas salas de aula e/ou no espaço escolar com uma disposição que pode possibilitar emergir novas culturas e novas práticas pedagógicas”.

Neri (2015, p. 2) aponta que:

Considerando essas possibilidades e a atração que ele causa, é viável usá-lo como ferramenta pedagógica para atrair os alunos na tarefa de ler e escrever e planejamentos de aulas em que os alunos possam fazer uso dessa tecnologia. Esse momento didático pode constar de leitura e produção escrita no qual os alunos podem ler um conto, resumi-lo e enviar para o perfil do WhatsApp de um colega e do professor.

Percebemos que é importante que essa ferramenta seja potencializada a favor do processo de ensino e aprendizagem na medida em que possa ser utilizado pelos discentes

como não somente um aplicativo de diversão, mas como algo útil em sala de aula, na comunicação e na forma como estes vão gerir essa comunicação digital.

Nessa trilha, Neri (2015, p. 2-3) pontua que:

Apesar de alguns trabalhos comprovarem a não interferência do uso de gêneros que não admitem esse uso e de sabermos que a escola precisa capacitar seus alunos para as mais diversas atividades com a linguagem a fim de que eles possam comunicar-se adequadamente em cada situação, percebemos que os professores ainda têm restrições quanto ao planejamento de atividades de leitura e escrita cujos gêneros demandem essa forma de linguagem.

Dentre as formas pedagógicas pelas quais se pode utilizar o aplicativo propõe-se analisar o ensino de língua portuguesa, a comunicação, a escrita de textos e a linguagem dos alunos analisando destes no aplicativo, a escrita ortográfica. Dieb e Avelino (2009, p. 269) apud Neri, (2015) nos dizem que, “para os adolescentes, o uso da escrita abreviada na Internet facilita muito a comunicação devido à economia de tempo”.

Utilizar esse aplicativo como ferramenta pedagógica ainda pode ser um desafio aos docentes e enfrentar tal desafio de ensinar a língua portuguesa mediante a utilização de um aplicativo de mensagem utilizando-o como ferramenta pedagógica pode ser uma tarefa difícil. Entretanto, configura-se como algo inovador além de ser mais estimulante para os alunos que já utilizam este aplicativo. Neri (2015, p. 3) assevera que

Uma vez que a leitura na íntegra é a única forma de ter o conhecimento completo do texto, consideramos que resumir um texto é uma forma de letramento presente no cotidiano dos nossos alunos que precisa ser trabalhada em sala de aula. No entanto, para que os discentes enviem a mensagem, podemos solicitar que eles utilizem a norma padrão da língua portuguesa, pois quanto mais facilmente escrevermos no aplicativo WhatsApp, mais rapidamente poderemos responder à pessoa que nos aguarda.

Sendo assim, acredita-se que para se utilizar do WhatsApp enquanto uma ferramenta pedagógica em disciplinas específica, como a Língua Portuguesa, reconhece-se a influência que o aplicativo exerce na comunicação e na produção escrita dos alunos é algo essencial já que pode ser utilizado para a prática de leitura, ortografia, produção de textos, responder questionários, composição de poesias, etc.

O capítulo seguinte traz o percurso metodológico dessa pesquisa em que pese os resultados encontrados e analisado no item a seguir.

## CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente capítulo traz o percurso metodológico da pesquisa, enfatizando seus sujeitos e universo da pesquisa, os resultados alcançados e a discussão sobre os achados dessa pesquisa. Trata-se um trabalho de campo que visa estar em maior familiaridade com o objeto em análise. Discute-se aqui sobre o uso do WhatsApp, frequência deste aplicativo e a forma como os sujeitos pesquisados se utilizam das palavras e da escrita para efetivarem sua comunicação através desse aplicativo.

### 2.1 Tipo de pesquisa e coleta de dados

Esse estudo configura-se como uma pesquisa que se utiliza do método científico como instrumento fundamental que tem a função de validar a análise de modo que seus resultados possam ser aceitos (OLIVEIRA, 2011). Dessa maneira, a pesquisa, para ser científica necessita de procedimentos formais que são realizados conforme pontua Rudio (1980, p. 9) de “modo sistematizado, utilizando para isto o método próprio e técnicas específicos”. Nessa direção, a metodologia de um estudo científico é parte fundamental da pesquisa porque visa responder a um problema formulado para atingir os objetivos propostos (SELLTIZ ET AL, 1965).

Fava-de-Moraes e Fava (2000, p. 11) referem-se a abordagem qualitativa como “[...] uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais”. Para estes autores, esta abordagem tende a assumir um forte cunho descritivo e interpretativo. Esse é um estudo qualitativo porque, de acordo com Trivinos (1987) trabalha os dados buscando seu significado e procura não captar somente a aparência, mas também a essência do fenômeno.

Dessa forma, este estudo qualitativo concretizou-se com uma inquirição de campo porque, segundo Vergara (2000, p. 47) esta é uma “investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionário, teste e observação participante ou não”. A pesquisa de campo é relevante nesse estudo porque pressupõe a interrogação direta das pessoas e cujo comportamento se deseja conhecer.

Para Gil (1999), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima

valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos. Na visão desse autor,

No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado. (Gil, 2002, p. 53)

Oliveira (2011, p. 19) diz que as pesquisas podem ser classificadas quanto aos objetivos da pesquisa, natureza objeto de estudo, técnica de coleta de dados, e análise de dados. Nesse sentido, a presente pesquisa pode ser considerada quanto ao objetivo como uma pesquisa descritiva, pois, conforme pontua Gil (1999) esta tem a finalidade principal de descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecimento de relação entre as variáveis. Vergara (2000, p. 47) diz que a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza.

Para a coleta de dados, o instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário misto, ou seja, com perguntas abertas e fechadas. Segundo Cervo & Bervian (2002, p. 48), o questionário “[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”.

Marconi & Lakatos (1996, p. 88) definem o questionário estruturado como uma “[...] série ordenada de perguntas, respondidas por escrito sem a presença do pesquisador”. Dentre as vantagens do questionário, destacam-se as seguintes: ele permite alcançar um maior número de pessoas; é mais econômico; a padronização das questões possibilita uma interpretação mais uniforme dos respondentes, o que facilita a compilação e comparação das respostas escolhidas, além de assegurar o anonimato ao interrogado.

No próximo item abordamos algumas informações sobre o campo do estudo.

## 2.2 Campo da pesquisa

O campo de pesquisa consiste no lócus onde se desenvolverá o estudo e onde se realiza a aplicação dos instrumentos da pesquisa. Nesse estudo, é a Escola Terezinha Nunes, espaço escolhido levando em consideração o alcance dos objetivos traçados, uma vez que nossa

proximidade com o contexto escolar permitiu a percepção da validade do estudo, já que o uso do aplicativo whatsapp pelos sujeitos sociais da escola é intenso.

A Escola Terezinha Nunes é credenciada da da rede pública municipal de ensino e atende alunos da educação infantil e ensino fundamental I e II, no período diurno, e EJA (3º ao 6º ano), noturno. Com um total de 345 alunos matriculados a escola tem uma equipe com 52 (cinquenta e dois) servidores, **Quadro 01**:

**Quadro 01:** Quadro de funcionários da Escola Teresinha Nunes

<b>Função</b>	<b>Grau de Formação</b>
Professores	Nível Superior
Professor	Magistério
Zeladoras	Entre Ensino Fund. completo à Médio
Vigias	Entre Ensino Fund. incompleto à Médio
Merendeiras	Entre Ensino Fund. incompleto à Médio
Diretores titulares	Nível Superior
Secretárias	Nível Médio
Coordenadoras	Nível Superior

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Em sua estrutura física, a Escola dispõe de 01(uma) coordenação, 01 (uma) diretoria, 01 (uma) sala dos professores, 01 (uma) biblioteca, 01 (um) laboratório de informática, 01 (um) laboratório de ciências, 01 (uma) sala de vídeo, 02 (dois) almoxarifados, 01 (uma) cantina, 03 (três) banheiros, sendo 02 para alunos: masculino e feminino com 03 vasos cada, e 01 (um) para professores e demais funcionários, 01 (uma) cantina completa com espaço suficiente para servir a merenda escolar, equipada com mesas, cadeiras e bebedouro e 08 (onze) salas de aula, todas utilizada.

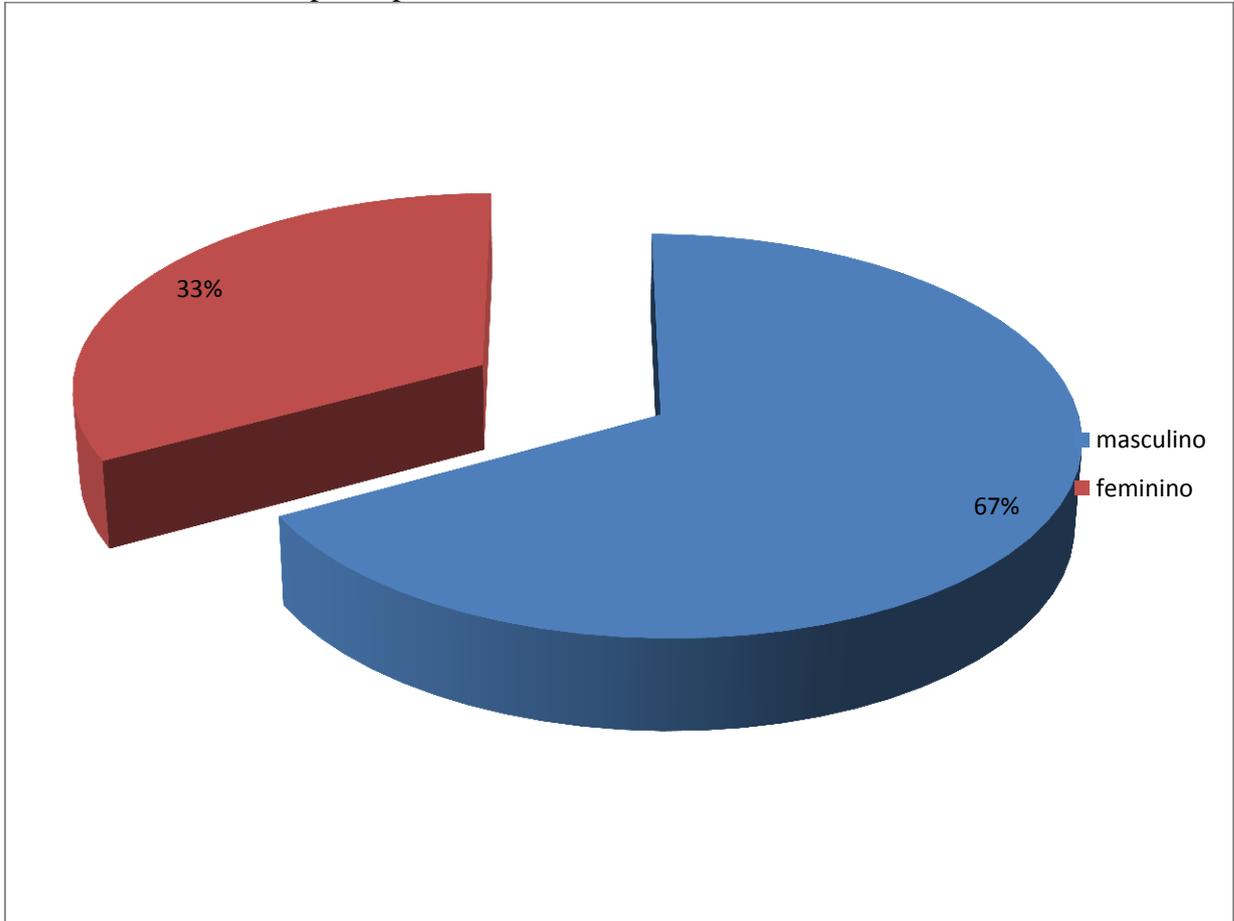
O item a seguir discute sobre os participantes da pesquisa, grupo de adolescentes considerados como sujeitos cyber comunicativos, selecionados aleatoriamente.

### 2.3 Participantes da pesquisa: adolescentes “cyber comunicativos”

A presente pesquisa tem como universo pesquisado 40 alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, sendo 10 alunos por série, da Escola Terezinha Nunes, escolhidos aleatoriamente dentre os adolescentes que fazem uso do aplicativo whatsapp. Com esse

grupo, aplicou-se um questionário com os alunos com intenção inicial de traçar um perfil do grupo. Sobre o sexo desses participantes eles são 67% do sexo masculino e 33% do sexo feminino, conforme se tem no **Gráfico 01**:

**Gráfico 01:** Sexo dos participantes



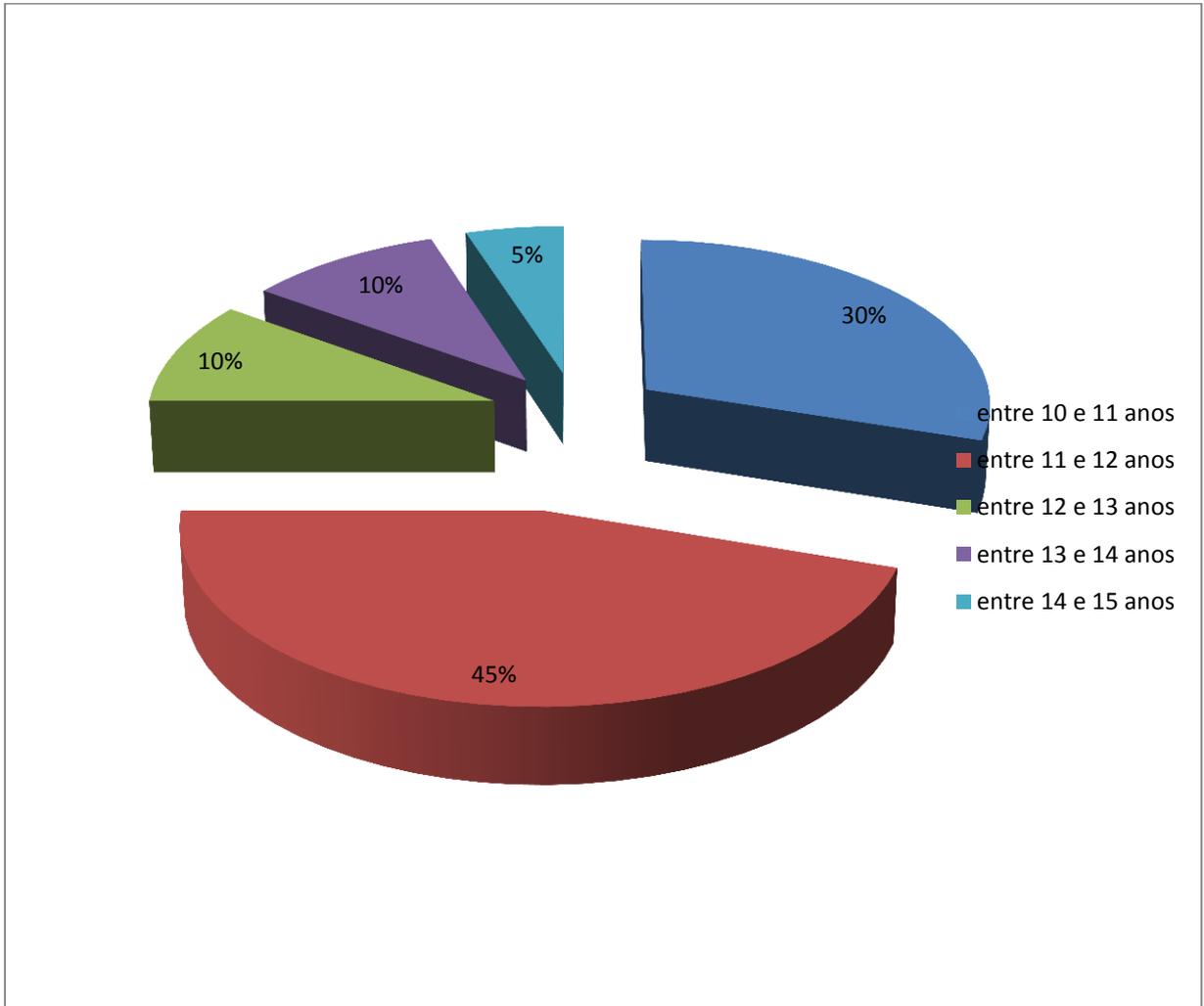
Fonte: Dados da pesquisa (2016).

O ensino fundamental II da escola pesquisada tem uma população masculina (67%) enquanto que a população feminina corresponde apenas a 33% desta população. São sujeitos sociais que se encontram na fase da adolescência e que fazem o uso constante das tecnologias e mídias, sendo o whatsapp uma dessas ferramentas com grande poder de comunicação atualmente.

Em relação à idade, estes adolescentes, tem idade entre 10 e 15 anos, a faixa etária que agrupa o maior percentual de alunos é de 11 a 12 anos de idade com 45% dos participantes. Por outro lado, na faixa etária de 14 e 15 anos encontra-se o menor grupo com apenas 5%. O mesmo número de participante é encontrado nas faixas etárias de 12 e 13 anos e 13 e 14 anos, com um índice de 10% de discentes. Com 30% dos alunos envolvidos, a faixa etária de 10 e

11 anos é a segunda maior fatia de nossa observação. Como se pode observar no **Gráfico 02**:

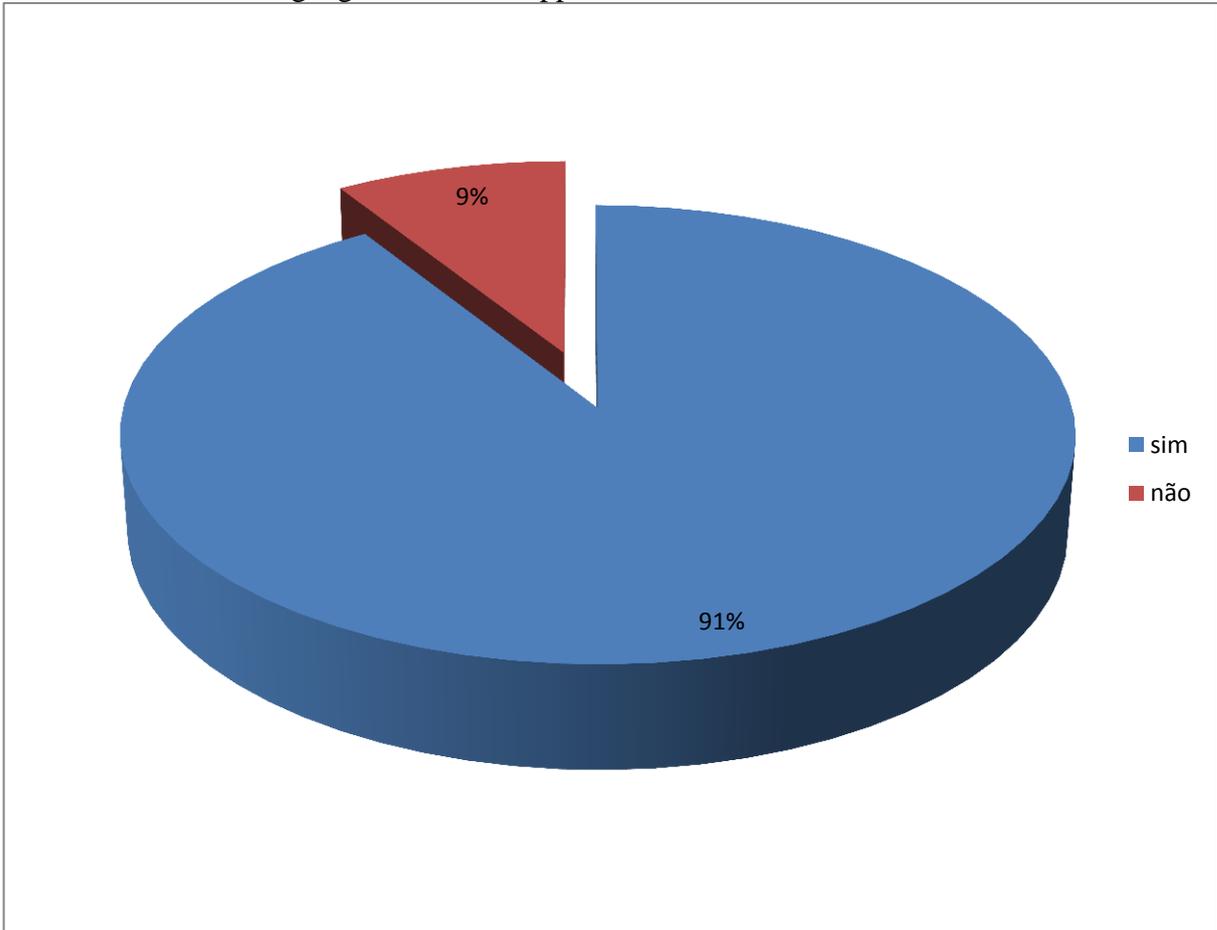
**Gráfico 02:** Faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Considerando nossa proposta de estudo, questionamos o grupo de adolescentes sobre a linguagem usada no aplicativo whatsapp. No **Gráfico 03** evidenciamos que os alunos que fazem uso do dispositivo afirmam em sua maioria (91%) que utilizam a mesma escrita em sala de aula, enquanto que apenas 9% destes informaram utilizam outras linguagens para a escrita em sala de aula.

Segundo Pereira e Alves (2013) o aplicativo WhatsApp foi criado como uma rede de comunicação que pudesse dar suporte aos alunos nos momentos em que estes não podiam acessar o e-mail, mas que tinham dúvidas sobre os conteúdos e ou estratégias de ensino da disciplina. Assim, seu uso em sala de aula está vinculado à ideia de recursos educacional. No entanto, a questão da escrita é posta em discussão pela forma diferenciada como a escrita do aplicativo se dá em relação à escrita da norma culta.

**Gráfico03:** Uso da linguagem do whatsapp na escrita em sala de aula

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

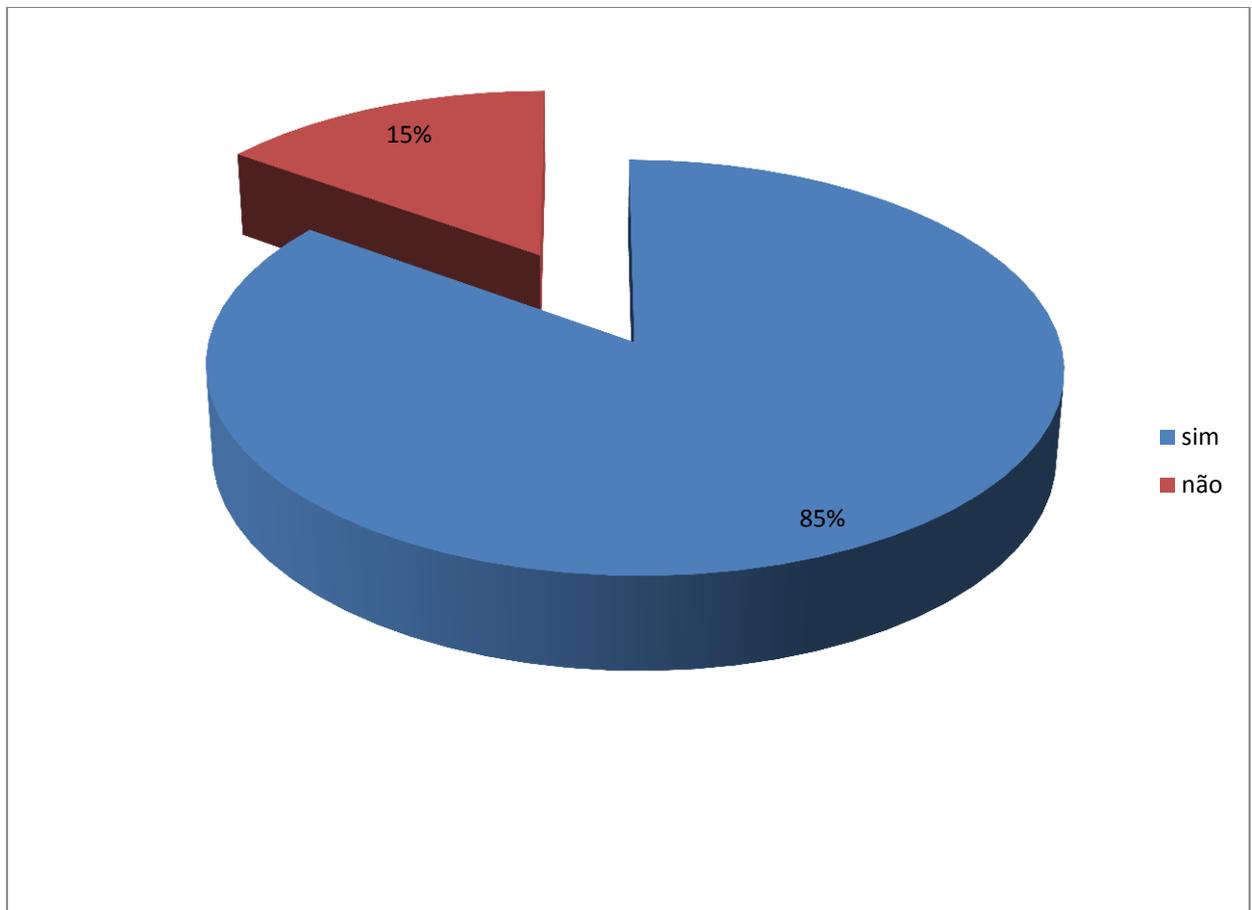
Quando questionados se é costume também simplificar as palavras ao utilizar a rede social whatsapp, a maioria dos os alunos informaram que sim. De acordo com o **Gráfico 04**, 85% dos alunos pesquisados informam que simplificam as palavras no momento da escrita de textos no uso do aplicativo e 15% desses sujeitos dizem que não simplificam as palavras no uso da escrita de textos no mesmo.

Nos diálogos utilizados nos ambientes virtuais, deparamo-nos com uma realidade até pouco tempo desconhecida. Na percepção de Othero (2004, p. 23):

Uma nova forma de escrita característica dos tempos digitais foi criada. Frases curtas e expressivas, palavras abreviadas ou modificadas para que sejam escritas no menor tempo possível – afinal, é preciso ser rápido na Internet. Como a conversa é em tempo real e pode se dar com mais de um usuário ao mesmo tempo, é preciso escrever rapidamente

Percebemos que na esfera virtual, a linguagem estritamente verbal e formal, frequentemente, é substituída por outra baseada no uso de imagens ou soma dessas duas linguagens, resultando textos menos densos e com ampla redução gráfica de palavras. Essa forma de escrita já faz parte do dia-a-dia virtual dos alunos e não têm como ignorá-la, não têm meios e nem devemos impedir. Como Bagno (1999) e Possenti (1996) afirmam que língua é um sistema vivo e adapta-se às situações de comunicação. Isso não significa que agora "pode-se escrever de qualquer jeito". As abreviações são permitidas sim, nos ambientes informais, segundo as regras inerentes ao mesmo.

**Gráfico 04:** Uso de linguagem simplificada na rede social whatsApp

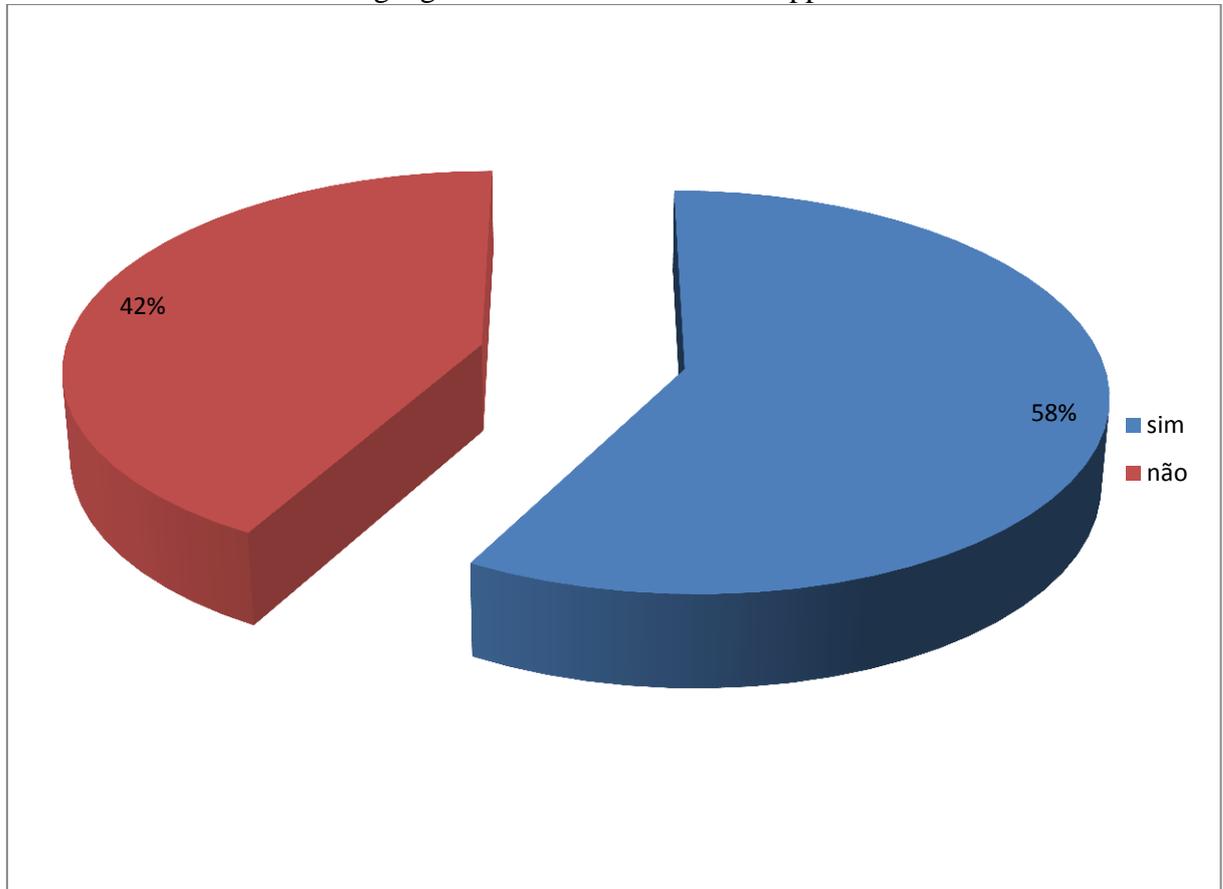


Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Consideramos que a linguagem deve ser ensinada dentro de parâmetros reais e trabalhada através de questões que vão além de meros registros linguísticos, como a observação dos contextos socioculturais e históricos. Os recursos disponibilizados pelo aplicativo certamente ampliam as possibilidades de interação e comunicação entre os usuários e podem determinar influências sobre a escrita formal. Nesse sentido, ao serem indagados se

acreditam que a linguagem diferenciada utilizada do aplicativo whatsapp influencia na escrita encontramos a proporção apresentada no **Gráfico 05**.

**Gráfico 05:** Influência da linguagem diferenciada do whatsapp na escrita formal



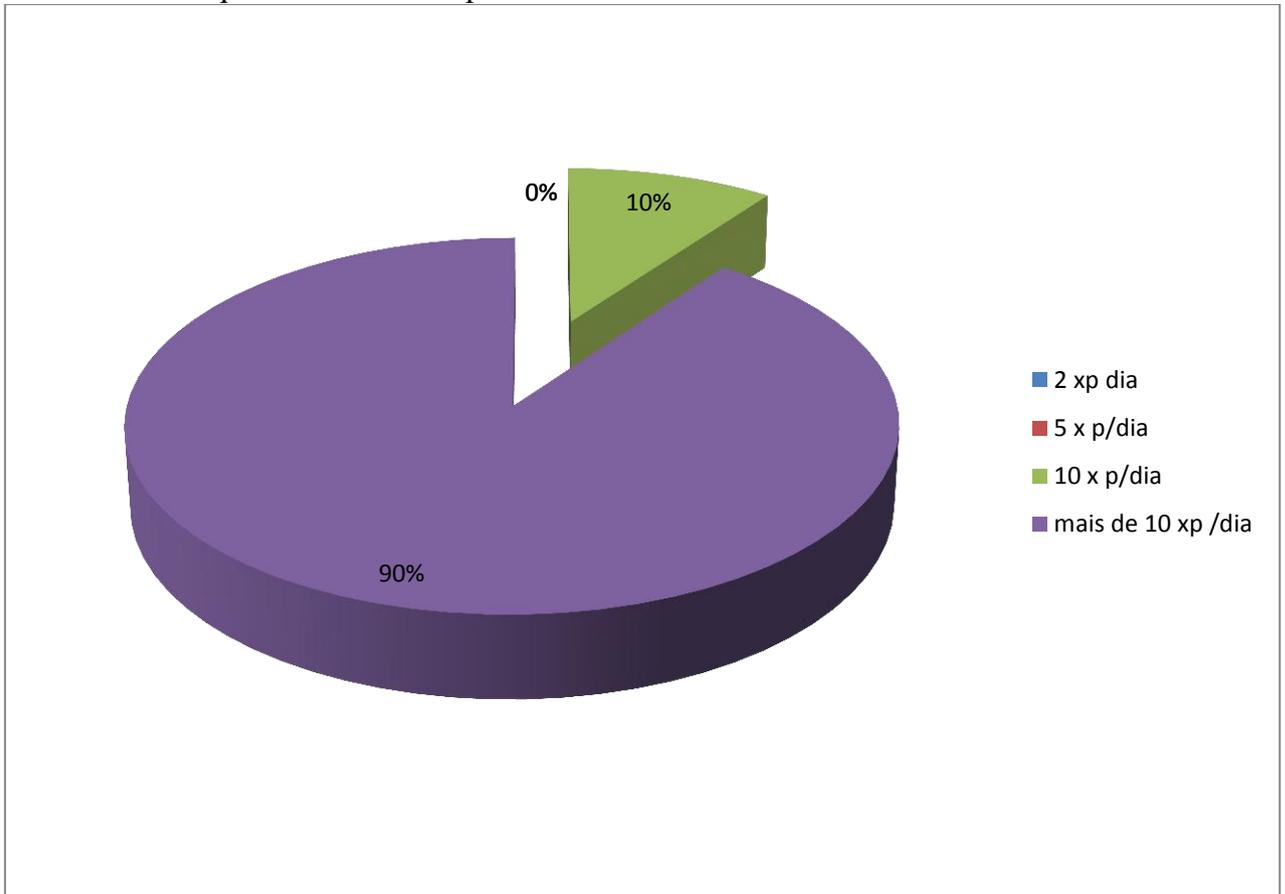
Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Conforme se pode observar nos dados acima, 58% dos alunos dizem que essa linguagem influencia sim, na escrita escolar, enquanto que 42% destes dizem que não. Para Moran (2004), com o advento das mídias, é possível reconhecer que “o livro torna-se menos atraente, pois compete com formas mais próxima da sensibilidade e da compreensão dos alunos”. A norma culta padrão fica esquecida enquanto que se tem um uso massificado das mídias que alteram a linguagem e a comunicação, a partir das diversas formas como essa comunicação pode ser realizada.

Para Castells (2009), as novas tecnologias de comunicação derrubam as barreiras temporais por conta da instantaneidade, que permite o acompanhamento simultâneo dos acontecimentos, diálogos em tempo real e diminuição em minutos ou até, segundos de respostas. Na verdade, “as pessoas moldam a tecnologia para adaptá-las às suas necessidades.” (Castells, 2009, p. 449). As necessidades podem ser questões espaciais e temporais

No **Gráfico 06** ilustramos o posicionamento dos adolescentes em relação à frequência do uso do aplicativo de comunicação instantânea.

**Gráfico 06:** Frequência de uso do aplicativo



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Temos que 90% dos alunos afirmam que utilizam o aplicativo por mais de 10 vezes ao dia e 10% destes acima de 10 vezes ao dia. A maioria da turma afirmou utilizar o aplicativo por mais de 10 vezes, o que representa um valor bastante expressivo. Isso pode ser atribuído à ideia de portabilidade do dispositivo móvel bem como às conexões de rede disponíveis. Assim, torna-se quase impossível ignorar a chegada de mensagens do grupo, principalmente quando o assunto em questão desperta interesse.

Pereira e Alves (2013) demonstram que nos dias atuais, a questão não se dá mais em torno do usar ou não usar tecnologia, mas o foco reside no fato de como estas ferramentas e aplicativos midiáticos podem e devem ser utilizadas. Assim, inúmeros estudos estão sendo realizados a fim de reconhecer a influência das tecnologias digitais e móveis na vida e na aprendizagem dos alunos.

Nossa sociedade está cada vez mais conectada às mídias que devem servir como locais colaborativos. Nessa direção, o uso da ferramenta whatsapp se torna relevante quando

direcionado a um ambiente de aprendizagem. E por se tratar de um ambiente específico possui linguagem própria que é diversa da linguagem padrão ou norma culta.

Conforme pontua Neri (2015) “o WhatsApp é um aplicativo multimídia de comunicação instantânea e sua principal função é a troca de mensagens de texto, vídeos e imagens entre usuários”, e sendo assim, esse aplicativo é de uso pessoal, de modo que cada indivíduo faz o uso da linguagem que mais lhe for conveniente sendo que a linguagem culta não é uma prioridade na escrita desses textos.

Considerando o uso do aplicativo como uma ferramenta de comunicação e o uso massificado deste, é interessante analisar de que forma esse aplicativo multimídia tem sido utilizado entre adolescentes e como este aplicativo tem influenciado a escrita dessa população. Sendo assim, após a coleta de dados, procede-se a análise destes que será discutida no próximo item, visando a compreensão de como se deu o estudo desses dados.

#### 2.4 Procedimentos de análises dos dados

Após a coleta de dados, a pesquisa buscou a análise do material coletado para a compreensão e tabulação dos achados. Dando sequência ao estudo, realizamos a nossa análise e interpretação e dos dados. Estes dois processos, apesar de conceitualmente distintos, aparecem sempre estreitamente relacionados, no entanto, a análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação, enquanto que a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos (Gil, 1999, p. 168).

Teixeira (2003, p. 191-192) diz que a análise de dados é o processo de formação de sentido além dos dados, e esta formação se dá consolidando, limitando e interpretando o que as pessoas disseram e o que o pesquisador viu e leu, isto é, o processo de formação de significado. Considera ainda que essa análise consiste em um processo complexo e requer especial cuidado na sua efetivação.

Na etapa de análise, recorreremos ao material produzido, fizemos leituras e agrupamos as informações em categorias de análises atendo aos preceitos da análise de conteúdo, que segundo Bardin (2011, p. 48) é:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens,

indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Iniciamos a análise caracterizando o grupo estudado a fim de trazer o conhecimento acerca destes sujeitos. No segundo momento, verificou-se de que forma esses achados poderiam ser divididos em categorias, sendo que se verificou a necessidade de analisar três aspectos importantes ou categorias a serem discutidas: a escrita e a linguagem utilizada nessa escrita e a influencia que o aplicativo whatsapp exerce sobre esses elementos (escrita e linguagem) da população analisada.

Discorremos e tecemos reflexões sobre os achados da investigação no próximo capítulo.

## **CAPÍTULO III – A INFLUÊNCIA DO WHATSAPP NA ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: ALGUMAS REFLEXÕES**

Nesse capítulo tecemos algumas reflexões sobre os achados da averiguação nos ancorando nos subsídios teóricos adotados e seguido a direção dos objetivos traçados para a compreensão da problemática estudada.

### **3.1 Sobre a linguagem utilizada pelos adolescentes no whatsApp: relatos**

Na perspectiva da análise detecta-se aspectos relevantes discorreremos ao longo desse capítulo visões e reflexões dessa análise. A primeira categoria a ser analisada nesse estudo refere-se a escrita dos alunos no aplicativo e a escrita normalmente formal que é utilizada em sala de aula. Sobre o uso dessas linguagens, os participantes nos informaram que escreveriam texto escolar se utilizando da escrita que faz no whatsApp. Numa proporção de 91% para 9%, os adolescentes usam a mesma linguagem, seja nas interações via whatsApp, seja nos textos escolares.

De acordo com Marcuschi (2010) apud Penido (2013, p. 10) “a escrita seria um modo de produção textual discursiva para fins comunicativos”, e sabendo disso, deve-se incentivar a escrita dos alunos de forma cada vez mais crítica, no entanto, percebe-se a necessidade de fazer uma orientação para que este venha a ser um escritor consciente e fazer com que o ato da escrita seja um ato agradável e prazeroso. Em sala de aula, a escrita que deve ser utilizada pelo aluno é a linguagem culta da Língua Portuguesa e cabe ao professor, alertar para a diferença entre o uso de textos que são feitos em meios informais como o aplicativo whatsApp e em textos escolares.

Penido (2013) afirma que, inegavelmente, o uso da internet é um fato e com isso, torna-se cada vez mais frequente nos espaços escolares, sendo esse uso algo atraente e comum em um público de jovens adolescentes como os sujeitos aqui pesquisados. Isso se deve ao fato de que existe no uso do aplicativo a facilidade em seu acesso, bem como disponibiliza ao aluno uma enorme quantidade de programas de lazer, entretenimento e estudo. Tornam-se perceptíveis as diferenças de escritas quando se relaciona os textos escolares com aqueles de redes sociais com textos utilizados de maneira informal, a exemplo do whatsApp.

A necessidade de comunicação instantânea faz com que as pessoas utilizem abreviações nas palavras, no intuito de maior agilidade ao teclar suas mensagens, por exemplo, em redes

sociais. Nossos colaboradores confirmaram que utilizam essa estratégia para se comunicar cotidianamente nas redes sociais, e que ultrapassam os limites desse ambiente e acabam utilizando as abreviações em seus textos escolares.

Uma outra questão analisada nessa categoria, é a frequência com que os alunos pesquisados têm acesso ao aplicativo. Devido ao tempo que destinam ao uso desse aplicativo, isso compromete em grande medida a escrita de seus textos, pois é evidente que o uso desse aplicativo requer agilidade no que se refere ao tempo de escrita. O número de acesso ao aplicativo revela que existe uma comunicação intensa entre esses sujeitos e a forma como eles se comunicam, certamente altera na escrita dos textos escolares devido ao hábito de escreverem conforme estão acostumados.

Na análise de Tajra (2002) “a internet tem proporcionado uma criação de uma série de signos para o processo de comunicação”. A reescrita de palavras com novos formatos e algumas abreviações e significados que dão uma nova forma à linguagem do whatsApp, tornando-a assim, mais própria desses falantes que fazem uso do aplicativo.

Discutiu-se com esses alunos também a cerca da dificuldade que estes encontram para utilizar a norma culta na composição de textos. Nos achados da pesquisa, 87% dos sujeitos afirmam ter dificuldade para o uso da norma culta ou da linguagem culta que é a linguagem padrão que é ensinada na escola e que predomina nas atividades escolares, nas redações e em avaliações diversas. O que se verifica é que os alunos que responderam que têm dificuldades para escrever na linguagem culta são aqueles que apresentam dificuldades quanto à acentuação, pontuação e ortografia de algumas palavras que fazem uso errado dessas palavras no aplicativo e em demais locais de bate-papos na internet. O próximo capítulo falará do aplicativo whatsApp como sistema de linguagem particular caracterizado por uma linguagem própria e sem regras.

### 3.2 A linguagem do whatsApp: algumas especificidades

No aplicativo whatsApp existe uma nova forma de expressão que se caracteriza por ser uma escrita marcada pela presença de abreviaturas e palavras com significado claro, no entanto, essa nova linguagem é diferente da norma culta, e se configura como um tipo de linguagem que, muitas vezes só usuários assíduos compreendem. Nesse sentido, esse tipo de linguagem utilizada no aplicativo vem se tornando uma forma de comunicação com a utilização de língua quase como um código específico, uma forma de expressão em que se faz o uso das palavras, mas simplificando estas para que a comunicação se torne mais rápida.

Penido (2013) esclarece que as pessoas que se comunicam através do aplicativo whatsApp têm uma linguagem particular e que o seu uso acaba criando variação linguística. Nessa direção, o uso constante dos recursos linguísticos como as abreviaturas de palavras e símbolos chamados de emotions acaba determinando mudanças nos hábitos de leitura, escrita, logo de comunicação entre as pessoas.

De acordo com Bagno (2007, p.36) “assim como a sociedade é diversificada, a língua também é (...)”. Tal afirmação é importante porque existe um consenso entre os linguistas e os pedagogos, já que os primeiros afirmam que a língua é múltipla, heterogênea, variável” e, por extensão, a sociedade que fala essa língua também assume a variação como característica dessa heterogeneidade da língua. a diversidade linguística que se tem atualmente, deve-se a uma difusão cada vez mais ordo uso desse aplicativo que criou uma nova forma de se comunicar com símbolos e linguagem próprias, gerando assim, uma variação na língua e na escrita também.

Dessa forma, a variação da fala depende da situação formal, ou não, em que o sujeito está inserido, logo, "essas condições mostram que as línguas, quando se transformam com o passar do tempo, não se degeneram, não se tornam imperfeitas, estragada, mas adquirem novos valores sociolingüísticos, ligados às novas perspectivas da sociedade, que muda também. (CAGLIARI (2000, p.81).

É diante do pensamento do autor que se percebe que a língua adquire características próprias e assim, agrega valores históricos e culturais. Ao serem indagados se acreditam que a linguagem diferenciada utilizada do aplicativo whatsApp influencia na escrita escolar, os alunos informam que sim, em sua maioria. Analisaremos melhor essa perspectiva no próximo capítulo.

### 3.3 A influência do whatsApp na linguagem escrita de adolescentes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental: desafios para o ensino e aprendizagem

Em relação à influência do whatsApp na linguagem escrita, Penido (2013, p. 20) sinaliza que a internet possui uma forma própria de linguagem que aos poucos vem influenciando a escrita dos jovens de hoje, apesar da maioria ter conhecimento da nossa língua padrão. Logo, faz-se necessário que o aluno saiba distinguir quando utilizar essa nova linguagem, separando o ambiente virtual do ambiente escolar. “ [...] A internet vem sendo

utilizada cada vez mais pelas pessoas” e uma parte significativa desses usuários são os jovens adolescentes que tem acesso a internet e seus aplicativos.

Diante dessas ponderações, questionamos o grupo sobre a dificuldade de utilizar uma linguagem formal e constatamos que 87% dos pesquisados afirmam que sentem sim, dificuldade para utilizar a norma culta da escrita, enquanto que apenas 13% desses adolescentes a negam. Encontramos nessa verificação que se torna desafio para o processo de ensino e aprendizagem a busca de alternativas pedagógicas para o uso do WhatsApp como o emprego de atividades de ortografia. Neri (2015) sugere a exploração de atividades a partir de mensagens escritas via whatsapp como ferramenta pedagógica. Porém, salientamos que as opções didáticas dependem das condições sociais para que sejam efetivadas, como o conhecimento e domínio dos procedimentos por parte das docentes.

Em busca da compreensão do nosso objeto de estudo, questionamos os discentes sobre a linguagem mais confortável para ser usada e a maioria aponta que a linguagem do whatsapp é mais confortável e mais simples, por isso preferem ler e escrever a partir das interações que o dispositivo permite. Tem-se que 75% dos alunos afirmam que a linguagem mais confortável a ser utilizada é a linguagem comum e não a linguagem escolar que corresponde a apenas 25% dos pesquisados. Esses índices podem ser considerados indicativos da necessidade de buscar um trabalho que esteja vinculado ao interesse do público adolescente, sendo assim, um desafio importante.

A frequência no uso do aplicativo é outro indicador interessante para o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, o tempo que os adolescentes permanecem conectados poderia ser direcionado para interações e atividades que permitissem aprendizagens escolares. Nessa pesquisa, 90% dos envolvidos acessam o whatsapp mais de dez vezes por dia, mesmo em horários de aula.

Assim, torna-se quase impossível ignorar a chegada de mensagens do grupo, principalmente quando o assunto em questão desperta interesse. Pereira e Alves (2013) demonstram que nos dias atuais, a questão não se dá mais em torno do usar ou não usar tecnologia, mas o foco reside no fato de como estas ferramentas e aplicativos midiáticos podem e devem ser utilizadas. E baseado em toda a perspectiva transcrita ao logo dessa pesquisa relataremos as conclusões finais no capítulo a seguir.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo de analisar a influência do WhatsApp na linguagem escrita de adolescentes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da Unidade Escolar Teresinha Nunes em Picos - Piauí, nos guiou nesse percurso investigativo

Para o alcance do objetivo a que esse propõe essa pesquisa, esse estudo fez uma abordagem em torno da linguagem e da comunicação, abordando nessa discussão a escrita e a teorias que analisam a escrita formal, suas propostas teóricas e a utilização das diversas linguagens de que se tem hoje.

Analisou-se ainda o uso que se faz dessas diversas linguagens e o papel desse aplicativo no cenário moderno considerando ser este aplicativo um meio de comunicação enormemente utilizado pelo universo pesquisado e que daí, levou a questionar essa influência e que, de alguma forma, possa vir a interferir na produção da escrita dos usuários desse aplicativo.

A pesquisa reconhece que não se pode deixar de considerar o desenvolvimento tecnológico e a utilização cada vez maior e massificada das mídias, em especial, desse aplicativo, o que se torna, do ponto de vista pedagógico, não um entrave ao processo de aprendizagem, mas como uma oportunidade do professor de língua Portuguesa se valer dessa escrita não formal, do ponto de vista da gramática padrão, para transformar essa escrita em um texto com norma padrão.

A partir da análise realizada com o universo de alunos dos anos finais do ensino fundamental, verifica-se que o WhatsApp é um recurso da comunicação que tem escrita e linguagem própria que se traduzem através das falas dos sujeitos pesquisados e dos achados da pesquisa em que parte significativa quantidade desses alunos pontuam que utilizam essa linguagem, fazem uso das palavras de forma simplificada e abreviada que, de fato, essa linguagem influencia sim, na escrita de textos formais em que pese o uso da norma culta padrão.

Nesse sentido, afirma-se que o objetivo a que se propôs foi alcançado tendo em vista que se reconhece a influência do aplicativo na escrita e na linguagem dos alunos, através da simplificação de palavras e dificuldades que estes apresentam em utilizar a língua culta na sala de aula, nos textos que são solicitados a produzirem.

Pontuamos que essa discussão não encerra as possibilidades de estudos sobre essa temática, dada sua atualidade e importância social e acadêmica. Nesse sentido, acreditamos que outras verificações possam ser elaboradas nessa área e que as contribuições dessa pesquisa possam alcançar interesses futuros para novas pesquisas.

## REFERÊNCIAS

- AQUINO, Z.G.O. **A mudança de tópico no discurso oral dialogado**. Dissertação de mestrado. São Paulo: PUC- SP, 1991.
- ARAÚJO, Patrício Câmara; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. O aplicativo de comunicação *Whatsapp* como estratégia no ensino de Filosofia. **Revista Temática**. Ano XI, n. 02 - fevereiro/2015 – NAMID
- BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 1997.
- BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14. ed. São Paulo: Papirus, 2008, p. 67-132.
- BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio - discursivo**. São Paulo, EDUC, 1999.
- BRONCKART, Jean-Paul. Entrevista com Jean-Paul Bronckart. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – REVEL*. Ano 4, n. 6, março de 2006(a). Disponível em: 1038 <[http://paginas.terra.com.br/educacao/revel/edicoes/num\\_6/entrevista\\_bronckart.htm](http://paginas.terra.com.br/educacao/revel/edicoes/num_6/entrevista_bronckart.htm)>. Acesso em: 02 de out de 2015.
- CARVALHO, Nelly. **Publicidade: a linguagem da sedução**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2000.
- COSTA, G.S. 2003. **Texto e coesão textual**. [Online] Disponível em: <<http://www.....>> Consulta em: Nov de 2014.
- CHAGAS, Elena das Carmem. **Cognição e texto: a coesão e a coerência textuais**. *Ciências & Cognição* 2007; Vol 12: 214-218. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org>> © Ciências & Cognição. Capturado em 27 de out de 2014.
- CHURCH, K.; OLIVEIRA, R.. **What's up with WhatsApp? Comparing Mobile Instant Messaging Behaviors with Traditional SMS**. Disponível em: <[http://www.ic.unicamp.br/~oliveira/doc/MHCI2013\\_Whats-up-with-WhatsApp.pdf](http://www.ic.unicamp.br/~oliveira/doc/MHCI2013_Whats-up-with-WhatsApp.pdf)>. Acesso em: 15-05-2015.

CULP, K. McM. et al. A Retrospective on Twenty Years of Education Technology Policy. US. Department of Education, Office of Educational Technology. **Journal of Educational Computing Research**, vol. 32, n. 3, p. 1-28, outubro 2003.

FAVERO, Leonor Lopes & KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística textual**: introdução. São Paulo, Cortez. 1988;

FAVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo, Ática, 1991.

FERRÃO, Romário Gava. **Metodologia científica para iniciantes em pesquisa**. Unilinhares e Incaper, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HALLIDAY, M.A.K. & Ruqaiya HASAN. **Cohesion in English**. Londres, Longman, 1976;

KENSKI, V.M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 2.ed. Campinas: Papirus, 1997.

KOCH, Ingedore Villaça. 1984. **Argumentação e linguagem**. São Paulo, Cortez.

KLOPFER, E. et al., Using the technology of today, in the classroom to-day. **The Education Arcade Massachusetts Institute of Technology**, 2009. Disponível em: <[http://education.mit.edu/papers/GamesSimsSocNets\\_EdArcade.pdf](http://education.mit.edu/papers/GamesSimsSocNets_EdArcade.pdf)>. Acesso em: 20-05-2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LÉVY, P. **O que é o virtual?** Trad. Paulo Neves. São Paulo, 1994.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do Psiquismo**. Lisboa: livros Horizonte. 1978.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

MARCUSCHI, L.A. (1986). **Análise da Conversação**. São Paulo: Editora Ática;

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P., GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, n. 17, v. 4, p. 758-764, 2008

MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida; MASETTO, Marcos T.. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2004. Cap. 1. p. 11-66.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

NERI, Juarez Heladio Pereira Neri. Mídias sociais em escolas: uso do Whatsapp como ferramenta pedagógica no ensino médio. **Estação Científica** - Juiz de Fora, nº 14, julho – dezembro / 2015.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração** / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

SANDMANN, A. J. **A linguagem da propaganda**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 1997.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SITYA, Celestina Vitória Moraes. **A lingüística textual e a análise do discurso: uma abordagem interdisciplinar**. Rio Grande do Sul, URI, 1995.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

## **APÊNDICES**



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
 ( ) Dissertação  
 (X) Monografia  
 ( ) Artigo

Eu, Orimilson Alves Pereira,  
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
A influência do Whatsapp na escrita de  
adolescentes do 6º ao 9º ano do ensino  
fundamental da unidade escolar Ceresinha  
Nunes em Picos - Piauí  
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 05 de Abril de 2017.

Orimilson Alves Pereira  
Assinatura